

O RADICAL

SEMANARIO EXTRA-PARTIDARIO

N.º 7

ANO I

Quarta-feira, 14 de Dezembro de 1910

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO — Campo da Liberdade n.º 20

BARCELLOS

Comp. e imp. — Tip. Universal — R. das Oliveiras, 75 — Porto

EDITOR

Antero Correia dos Santos

PROPRIETARIO e DIRETOR

Antonio Ballezar

ADMINISTRADOR

Luiz Fonseca

Um voto... de censura

A força impulsiva da atividade jornalística que, eficas ou ineficásmente, com brilho ou deslustre desenvolvemos no nosso pequeno meio politico, podemos traduzi-la, em palavras, com a expressiva maxima dum celebre libertario — «*sê forte, expande o teu desejo de pensar e de agir: então a tua intelligencia, o teu amor e a tua energia irradiarão entre os homens*».

Assim somos.

Na livre difusão dos nossos ideais politicos, na ampla critica dos principios existentes, na severa análise das atividades em movimento — sempre fortes!

Outrosim na serena e justa apreciação das personalidades em foco, no leal e desinteressado balanço de qualquer gerencia, no louvor ou censura de atos individuais ou coletivos — sempre pensando sem acanhamentos ou tibiésas de animo, sempre agindo com toda a energia!

Dest'arte com um duplo fim — a tranquilidade da consciencia, rebelde a retrações de qualquer especie, acrescida da satisfação dum dever cumprido, qual seja o de irradiar entre os nossos leitores aquilo que reputamos justo, util e necessario em ordem a um determinado progresso social.

Consequentemente somos hoje impelidos a apreciar a missão finda dos corpos dirijentes da prestante colétividade, Liga Barcelense de Instrução e Educação, que os nossos conterraneos diga-se de passagem mal protejem e quasi despresam com desanimadores jestos de imbecil indiferença.

Vamos talvez desagradar, não tanto aos dirétamente vizados porque estes de certo admitem o livre exame aos seus atos publicos, mas áqueles que julgam desprimoroso relegar para segundo plano quaisquer considerações pessoais,

Sam, sem duvida, de grande vulto para com desgosto pronunciarmos as devidas palavras de censura, mas não suficientemente fortes no sentido de calarem o que á nossa razão sujere. Demais o timbre dos nobres carátères é a sinceridade que não olha a pessoas, não vê personalidades, mais ou menos simpaticas, ligadas, ou não, por quaisquer laços de amizade, quando se trata de servir ideias e engrandecer principios.

Reconhecemos, de resto, a vantagem de restituir á ideia o seu verdadeiro significado, não a disvirtuando em ordem a aplicar-se com menos rigor a uma intenção mediocremente justificada ainda que com a emprestada força duma norma consuetudinaria.

Semelhantemente incorreríamos no censuravel defeito, acima exposto, se, pelo prurido de não ferir suscetibilidades, ou pelo erroneo motivo de não transgredir um costume, sancionassemos a obra dos dirijentes da prestante instituição com um inflamado voto de louvor, quando, em boa verdade, significando esse voto o premio da maxima dedicação, cuidado e interesse e zêlo por qualquer ideal, temos de recusa-lo aos que a seu cargo tiveram tam espinhosa incumbencia. De outra forma, não haveria estimulos possiveis a incitar o homem na pratica do bem; e, por outro lado, as criaturas dignas não encontrariam no louvor aquela compensação que satisfaz as consciencias ciosas do cumprimento dum dever.

Nestas palavras não vejam, porem, aquêles que hoje verberamos, o disfarçado motivo duma malévola intenção. O intuito é outro — generoso e sincero.

Censuramos hoje para amanhã com justiça podermos louvar; apontamos desleixos para despertar interesse e abnegação pelo trabalho.

Não se objéte com a falta de recursos pecuniarios.

E' razão convincente tratando-se de grandes empreendimentos, mas de nulo valor atendendo ao muito que numa casa dessas pode efétuar-se sem dispendio de dinheiro.

Deveria ter havido, regularmente, palestras semanais de educação civica, instrução profissional, higiene etc. O aluno adulto da Liga poderia ser hoje um regular cidadão com um sofrivel conhecimento dos direitos e deveres civicos; a criança estar já iniciada no racional conhecimento das cousas e na interessante investigação da verdade — tudo sem despêsas pecuniarias!

Compreendamos que uma escola a mais é fato que póde influir na diminuição do analfabetismo, mas de nenhuma consequencia para o intrincado problema da instrução quando, porventura, essa escola não fôr distinta nos processos pedagogicos e educativos das outras de que ela pretende ser a cabal condenação.

Devemos tambem convir no indubitavel desleixo da ultima gerencia.

As palestras de historia patria foram interrompidas para não mais continuarem. Outras nem sequer principiaram. Não houve de iniciativa propria uma festa civica, mesmo quando do centenário do grande historiador Alexandre Herculano!

Positivamente perdeu-se aquela grande força de vontade que num esforço herculeo levantou dos escombros duma sociedade retrógrada a bem-fazeja instituição que hoje, mais do que nunca, relevantes serviços pode prestar á patria redimindo-a... pela instrução e educação.

Pela nossa parte, enquanto o desleixo persistir, sucedem-se as censuras.

Respigando...

ESTUDANTES DE BRAGA

Alguns rapazes da academia de Braga, arrendendo em rubra chama do mais acendrado amor pela monarchia, resolveram, como é publico e notorio, dirijir ao ex-reisinho de radiosa mocidade, sr. Manuel de Bragança, uma mensagem de felicitações no dia do seu aniversario, em que tambem, aproveitando a ocasião, fariam os seus protestos da mais fiel dedicação á sua majestade.

Coisas de rapases...

Agora, a academia de Braga acaba de enviar a quasi todos os jornais um protesto contra tal mensagem, que um reduzidissimo numero queria impingir como a expressão do sentimento geral da academia.

Desse protesto, energico e veemente em extremo, transcrevemos as seguintes linhas:

«Que ideia fariéis do nosso caráter, cidadãos portugueses e colegas nossos, depois da publicação da mensagem? Do nosso caráter que a descoberto, sem mascara e sem reboço, se manifestava em apoteoses de frenesi, vitorioso os caudilhos da Liberdade? De nós que amamos e estremecemos a mãe comum, a nossa querida Patria, berço de herois e tumulto de gigantes? Certamente que pensasteis o mesmo que nós, a respeito desses individuos de consciencia negra como a fuligem e duvidosa como a encrusilhada. Desses que não militam em principios mas sim em interesses, contanto que lhes satisfaçam a desmedida ambição e o acendrado desejo de lançar toda a bilis que encerram no seu amargo alifujento, no pensamento purissimo das almas em flôr.

Eis aqui bem patente o nosso protesto e a concretização do nosso pesar.»

CONGREGAÇÕES — AO SNR. ADMINISTRADOR

No dia oito apareceram aí pela vila uns convites da Congregação das filhas de Maria, dirijidos aos barcelenses, para estes iluminarem as suas casas do melhor modo que pudessem, como preito de amor e admiração á tal *virgem*, mãe de Jesus.

E' uma ousadia intoleravel, que requer a mais enérgica repimenda da parte daqueles a quem compete.

Pois ainda ha congregações?

E ainda se lhes tolera que venham alardear publicamente a sua existencia, que o decreto de oito de outubro considera criminosa?

Que ideia faz essa gente das leis da republica e dos homens que teem sobre si a missão de as faser cumprir e respeitar?

Supôo por certo que *isto* continuará sendo o país do regabofe, em que, sem preocupação pelo que determinam as leis, cada um fará o que quiser. E' um juizo que muito pouco deverá lisonjear as autoridades locais e a superior do distrito.

Pela nossa parte, protestamos energicamente contra o fato e pedimos ao digno administrador do concelho que proceda contra tal abuso e ousadia da forma que lhe cumpre.

Assim é necessario, e assim convem até, para evitar que novos casos deste jaés venham lançar entre nós a perturbação e semear a discordia, a que com eles nos pertendem chamar.

O tal convite, no presente momento, em que o governo provisório vem adotando muito louvaveis medidas necessarias á extirpação das superstições e preconceitos religiosos, constitue uma provocação, e é um grito de guerra lançado aos arraiais inimigos.

Basta ver-se que ele não tem precedentes. Nunca, até hoje, se fêz convites dessa especie, e, infelizmente, não poderá diser-se que seja a primeira vês que entre nós se festeje a suposta virgem.

Aproveitar as atuais conjunturas para isso, repetimos, é provocar-nos á luta, e digamos já que, se fôr necessario, a ela nos disporemos, em todos os campos a que nos chamem.

A BANDEIRA

Parece que devia já pôr-se de parte este assunto, não só por suficientemente discutido como ainda por ter tido já a sua resolução, dada por quem tem todos os poderes para isso.

O governo adotou o projeto da comissão nomeada para estudar o caso, perfilhando as cores vermelha e verde, de que nós logo de começo nos declaramos paladino.

Para que perder tempo em mais divagações estereis?

Não podem ocultar o seu despeito os apaixonados do azul e branco.

Pois paciencia; conformem-se com a vontade d'aquêles a quem devemos a implantação da republica e convençam-se de que os governos republicanos, apesar de todas as virtudes do regime, não podem ser agradaveis ás opiniões diversas de todo um país.

OS CATOLICOS

Tiveram na ultima quinta feira espetáculo farto, e de muita gargalhada para quem apreciar devidamente o genero, no seu *Circo*, que o bonitinho e virtuoso sr. Bonifacio Lamela dirige.

Houve muita verborreia, dansas variadas a passos de todo o feitio, etc.

Foram muito aplaudidos e bisados pela plateia todos os artistas.

Está tudo muito bem; o que achamos é pouco decente, para catolicos, irem faser essas coisas para traz da Praça...

AS IRMÁSINHAS

Disem-nos que vai para aí abrir-se um novo estabelecimento de ensino, dirijido pelas ex-irmásinhas do collegio da ponte.

Mais ainda: parece que êle será instalado no mesmo predio em que funcionava aquêle, que o decreto de 8 de outubro fêz fechar.

Quer diser — não é um novo collegio que aparece; é o antigo que reabre.

Hoje limitamo-nos, por diversas razões muito ponderaveis, a registrar apenas o fato, sem comentarios de qualquer especie.

Mas não se julgue que abandonamos o assunto; para nós, êle tem a importancia bastante para que o não ponhamos de parte. Em breve o repizaremos, e não se imagine que alguém lucrará com a demora.

Só nós lucraríamos — se entretanto fosse revogada a liberticida lei de imprensa.

O COMERCIO DE BARCELLOS

Este nosso colega local fêz no seu ultimo numero a ratificação da sua fé nos principios monarchicos.

E' dos poucos que não querem aderir.

E ainda ha quem diga que não ha virtude em Barcellos...

Tambem, se a sua adesão havia de acarretar a de todos os homens do partido de que era órgão nos tempos da monarchia — melhor foi assim.

E nesse caso... parabens á republica.

A REGULAMENTAÇÃO DAS GRÉVES

Regulamentou-se o direito de greve, mas de forma que, muito a nosso pesar, hêmos de condenar.

Já nos vimos forçados a protestar contra uma lei do governo provisório — a de imprensa; e hoje não podemos tambem calar a impressão desagradavel que nos causou este novo decreto, que está muito longe de corresponder ás afirmações democraticas noutros tempos feitas pelos atuais ministros, e de satisfazer os desejos do proletariado português — na sua maior parte socialista avançado e bem conhecedor dos seus direitos.

Tambem outra obra não será de esperar do sr. Brito Camacho, homem de certo valôr moral e intelétual — mas um comodista burguesinho de gravata encarnada, fato redondo e chapéu mói...

Não tomaremos por emquanto o encargo de apreciar minuciosamente os dois diplomas — leis de imprensa e das grêves — para apontar o muito que êles teem de mau.

Tarefa estéril será presentemente, visto que não podiamos ter a esperança — pelo menos a *esperança* — de as nossas palavras, o nosso trabalho serem compensados com as emendas nessas leis, no que elas tenham de pessimo.

Aguardemos a proximidade da abertura da assembleia nacional, para então falarmos.

A' BATATA!...

A' batata e á cebola foram recebidos pelo povo de Lisboa uns centenares de *aderentes* de Mafra, porque ha poucos meses ainda cobriram de apupos e perseguiram acintosamente aquêles que tinham a honestidade de ser republicano.

Não foi lá um ato de grande cavalheirismo, verdade se diga, mas, co'a breca — para que havemos de mentir? — achamos-lhe graça...

Oh! que se por este burguesinho fossemos a partir uma batata com cada *aderente* que ainda ha pouco se ria de todos nós, os que tinhamos a hombridade de ser apaixonados e convictos republicanos, ... que crise, meninos, com que medonha *crise batata!* nos veriamos a braços...

No dia em que este jocoso acontecimento veio nas folhas diarias, em muitos rostos lemos nós a revolução firme e inabalavel de não serem os seus donos os pés em Lisboa tam cêdo.

Não que aquela filosofia das barbas do visinho é de uma prudencia e senso sem igual...

A POLICIA

Lembram-se de se pedir em altos brados, como as crianças do chocolate do Centro de Novidades, o desarmamento da policia, por ser improprio a um país civilizado o uso do sabre e pistola?

Isso já lá vai ha bons... meses.

Pois o governo acaba de resolver que os agentes da segurança publica usem não só aquêles dois estojos, como ainda... um *cassetê*.

Metam-lhes na mão uma azagaia... para o arsenal ficar mais completo.

Não que isto de manter a ordem num país como Portugal, onde a falta de educação civica é o característico mais flagrante do povo, não se pode, positivamente, manter a ordem só com palavrinhas doces.

Filosofia alegre de um barcelense triste

Uma data gloriosa

Não sei se a republica já revogou a lei que proibia as maçadas no nosso país.

Julgo que sim, porque aturei no dia primeiro deste mês uma daquelas para as quais o qualificativo *formidável*, ainda que elevado a todos os superlativos possíveis, é pouco.

Calculem que um inglês, um rosado e lourinho *bife*, agarra-se a mim e, na sua algaravia irritante, em que misturava o português com o hespanhol, o francês e o inglês, envolvendo tudo em uns preceitos de gramática de prêto, quis, á viva força, que eu lhe fizesse uma preleção de historia que o habilitasse a sabêr por que é glorioso e memoravel para Portugal o dia 1.º de dezembro.

Fiquei altamente embaraçado, como é de supôr; preferia ter de explicar a estrutura do nonio, a solução da mais complicada equação, a teoria dos numeros irracionais ou até a origem do homem.

Porque é glorioso o 1.º de dezembro?!... E' boa... Pois isso é lá coisa que se explique a um inglês!

Comecei a balbuciar — que era glorioso, mfm... porque aquele dia era... uma gloria para Portugal... era um dia memoravel... Em suma, era uma data gloriosa.

Não se satisfazia com tam pouco o impertinente inglês.

Que lhe dissesse a fatalidade ou chuva de maná que tornou tal dia tam celebrado.

Bem, ou antes — mau. Tinha de entrar por um caminho de explicações mais precisas, mais claras.

La começar a falar-lhe na revolução feita pelos quarenta nobres; mas o endiabrado quis que lhe dissesse para que foi necessario *isso*. Falei nos Filipes e o homensinho atalha-me imediatamente, perguntando como e porque bulas (salvo seja!) êles se vieram meter cá com a gente.

Eu já suava por quantos póros tinha. Por aquêl caminhar, feria ainda de, a proposito do 1.º de dezembro, lhe explicar como nasceu Afonso Henriques e como se lembrou êle de fundar a monarquia portuguesa.

Comecei a historiar-lhe a morte da nossa patria, em 1580, e julguei oportuno referir-lhe a frase celebre, a tal respeito, de Camões.

Achou interessante, riu-se e perguntou-me quem foi esse cidadão tam patusco.

— Ora! Camões foi um grande homem, que durante alguns anos esteve em Macau, como funcionario do estado, e que de lá trouxe muitos versos, entre os quais o poema *Lusiadas*.

Sim... *Lusiadas*. Tinha uma ideia de vêr uma coisa dessas anunciada num catalogo qualquer, não sabe se como obra literaria se como marca de qualquer chocolate.

Preparava-me para proseguir, mas ainda mais uma vês o maçador inglês me interrompe para observar que «sêr curioso governo mandar no Macau um homem que só pensar em fazer versos».

Continuei então com a minha conferencia historica.

Muito satisfeito com o bom curso que as coisas levavam, pois falava há alguns minutos sem ser interrompido, tinha-lhe já dito como o primeiro Filipe se fês nosso rei.

Mas aqui é que foram elas! Que fosse II de Espanha e I de Portugal, isto é, 1.º e 2.º ao mesmo tempo, era coisa com que se não conformava.

Fartou-se de rir do que êle dizia a nossa excentricidade, recalcitou e fês-me sofrer martirios para eu o faser compreender esse fenomeno.

FOLHETIM

A Declaração...

Conto humoristico

Um domingo, um lindo dia de verão.

Os raios desmaiados do sol quase no ocaso já não irradiavam mais que uma luz tenue, mortiça, que dava á terra o poetico e triste aspêto de uma vida que se esvai, uma alegria que se fenece.

Os arbustos majestosos do lindo parque pareciam envaidecidos da soberba rama-gem, cheia de viço, que ostentavam, e orgulhosos da sua bela sombra, a que tantas beldades se iam acolher.

Pelas ruas centrais do jardim, alegres bandos de crianças chilreavam jovialmente, no entusiasmo empolgado dos seus folguêdos pueris.

Depois de conseguir esse difficilimo desideratum, preparava-me para dar um salto de sessenta annos, do Filipe 1.º para a aclamação de João IV, mas qual! tive de lhe papagucar tudo quanto de notavel occorreu nesse largo periodo.

Por fim, uf! estava terminada a minha missão.

O homem ficou finalmente sabendo por que o 1.º de dezembro é uma data gloriosa, um dia de regosijo nacional, para os portugueses.

Sorrindo, satisfeito, perguntou:

— E' então por isso que hoje ha esses cortejos, estouram esses foguetes, repicam os sinos, tocam as musicas, os militares se empenacharam, etc?

— Sim, sim; é por isso.

— Bem... bem. Já percebi.

Mas, de subito, estacou. Polegar da dextra na boca, olhar distraido, parecia, com o seu semblante meditabundo, ruminar em problema grave.

Tremi. Ainda alguma duvida que me

iria custar mais outras duas horas de maçada.

— Ora explique, diz êle, agora mais isto: não é hoje que portugueses solenizar tambem bandeira que tremulou na revolução de 5 de outubro?

— Sim, é.

— Oh! então ser portugueses muito patuscos. Festejam hoje a revolta que deu o trôno á familia de Bragança e ao mesmo tempo consagram a bandeira do movimento que lh'o tirou... Se amanhã a monarquia se restabelecesse, com o snr. D. Miguel por rei, teria imensa pilhéria: portugueses festejar o dia 1 de dezembro, que deu o cêtro aos Braganças; dia 5 de outubro, que lh'o tirou; e ainda o dia em que o trono fosse restituído aos Braganças, no outro ramo, o do direito divino. Ser muito curioso... Festejar um feito e ao mesmo tempo festejar outro feito que desfês as consequencias do primeiro... Curioso... Muito curioso...

Calino.

O que era a monarquia

O tesouro a saque

Em resultado do primeiro relatório da commissão de sindicancia á tesouraria geral do ministerio das finanças, foi preso o snr. Augusto Gomes de Araujo, tesoureiro geral.

E' acusado de ser o responsavel d'um alcance feito no cofre á sua guarda, no valor da ninharia de cincoenta e oito contos e pico.

Não comentamos.

Limitamo-nos a dizer ao povo que veja como estes gatunos o administravam, nos tempos do reininho de radiosa mocidade.

Cinco banalidades

Duas mentiras

Um individuo acaba de almoçar com um seu amigo e não ficou tam satisfeito como desejava.

No fim, ao retirar-se:

— Então, meu caro, quando me dás o praser de almoçar novamente comigo?

— Oh! imediatamente...

*

Á saída da administração do concelho:

— Ah! querida amiga! Até que enfim somos casados... Mas como tu estavas comovida! Como te custou a pronunciar o sacramental *sim!*...

Ela, distraida:

— Deixa estar. Para a outra vês, eu farei isso melhor.

Uma verdade

Um sêr humano tem incorporado nos seus tecidos, na sua circulação e nos seus liquidos, um *stock* de clorêto de sodio, que se calcula em 200 gramas, e que é necessario ao bom funcionamento dos seus varios organs.

O sal excita e átiva a digestão. Excitando a secreção da saliva e o jogo gastrico, ha rasões quimicas e fisiologicas que demonstram que se comemos sal não é somente por prasêr, mas sim tambem por necessidade; d'isto se deduz que se o sal é um condimento agradável, é ainda, alem d'isso, um alimento indispensavel.

O celebre professor Richet, estabeleceu que a quantidade minima de sal a ingerir deve ser de 2,5 gramas por cada vinte e quatro horas para um adulto de sessenta quilos de pês, de onde se depreende que o sal contido nas carnes, nos liquidos e no pão é suficiente para as nossas necessidades.

A musa do povo

Tudo o que ha de triste no mundo
Tomára que fosse meu,
Para vêr se tudo junto
Era mais triste do que eu!

*

Como o vento é para o fogo
E' a ausencia para o amor;
Se é pequeno, apaga-o logo,
Se é grande, torna-o maior...



ANTONIO AZEVEDO

Solicitador

Escritorio — Rua Infante D. Henrique
RESIDENCIA — BARCELINHOS
BARCELOS

LITERATURA

SONETO

Um regimento vem por essas ruas fóra
Espreguiçando ao sol um cantico d'esp'rança.
E o povo, eterno heroi, e o povo, eterna criança,
Vendo os filhos chegar, por entre risos chora...

Bendita seja, pois, a lagrima que enflora
Tua meiga pupila, ó povo! Sem tardança
Has-de vê-lo partir de novo, que a lembrança
Da Patria é bem maior que o teu olhar que implora!

O regimento parte. Ha-de ajuda-lo a sorte.
Altivo, heroico, alegre, a caminhar p'ra morte
Lá vai êle, a cantar um hino triumphal...

Ei-lo que chega, enfim, trasendo-te, na volta,
Com o verde da Esp'rança e o rubro da Revolta
A santa Liberdade e um novo Portugal!

Porto, dezembro de 1910.

Carvalho Barbosa.

INVOCATIVO

O' titans da bravura, herois do arado,
Esposos amantissimos da Terra,
Que andais de sol a sol, em crúa guerra,
A fecundar seu ventre immaculado;

Pulmões arfando ao sopro oxigenado
Que vem dos altos pincares da serra,
Peitos em cujo amago se encerra
Todo um poema d'amor irrealizado;

Vós cuja vida, d'infortunios cheia,
E' uma bela, esplendida epopeia,
Cavai, cavai, sem tréguas nem gemidos!

Suai, suai, curvados para o chão,
Que embora em vosso lar não haja pão,
Não vá faltar na mêsá dos bandidos!...

Porto,

Angelo Jorge.

FUTILIDADES

v

ã' chegada do comboio

Velhissimo espetáculo é esse da chegada de um comboio de passageiros, mas a que não faltam sempre novos promenores que o tornam interessante para quem: queira deter-se um pouco, na sombra de uma *gare* — a observar.

Ainda ha dias fui esperar o *rapido* que chega á noite e confesso que me diverti á farta com esses episodios que, sendo na apparencia os mesmos, são, minuciosamente observados, sempre diversos.

O comboio entrou na estação, esbofado e arquejante, com o olhar vermelho e esgaseado, até vir estatelar-se, num resfolegar titanico, com a sua locomotiva esbrazante a despedir faulhas, estiracado ao longo dos *rails*, como um estranho monstro moribundo.

A's portinholas começaram então de assomar cabeças curiosas, cabeças indiferentes, cabeças caçadas, com olhos piscos para a luz da *gare*, que, previdentemente, não excede em intensidade o amedrontado bruxolear de qualquer candieiro de casa de penhores. E logo a turba-multa dos corretores de hoteis começou a sua eterna cantilena monotona, sonolenta e maçadora:

— Francfort-Hotel!

— Hotel de Paris!

Um, velhote e baixo, entra tambem no côro, com a sua voz estrangeirada, carregando nos *rr*:

— Hotel Univrssal!

Entretanto, as portinholas abriam-se e as carruagens iam-se pouco e pouco despejando, num interminavel exudar de gordas senhoras envolvidas em agasalhos, meninas que soltavam

gritinhos ao saltar o estribo, circumpêtos cavalheiros, aconchegando, cautelosamente, o *cache-col*, e um velho apressado, que se escoava por entre os viajantes, em direção á saída, aos encontrôes, cheio de embrulhos e malas.

O ar parado da noite enchia-se de exclamações, na efusão ruidosa dos encontrôes:

— Oh! como vem gordo e bem disposto!

— Estou aqui, D. Angelina, estou aqui!

— Venha de lá esse abraço, *seu* Machado!

Então, boa viagem?

E a melopeia enervante dos corretores continuava com a pertinacia dum cega-rega infundavel:

— Hotel Central!

— Hotel Univrssal!

Fóra, no armazem que separa a *gare* da estreita rua da Madeira, os guardas-fiscaes ostentavam as suas grandes luvas brancas, marcialmente postados em semi-circulo, com as pernas em X, espiolhando as malas de mão, que os viajantes lhes apresentavam, enfatiados e com pressa.

Nesse armazem, desconfortavel e quasi sem luz, havia tambem abraços, cumprimentos, exclamações. Estudantes, modestos empregados, gente de poucos recursos que não penetrara na *gare*, onde a entrada custa uns tantos reis, e que ficára ali, a bater os pés no cimento frio, passeando de um lado para o outro, impaciente, — á espera.

Por fim, a estação foi-se pouco e pouco despoando e novamente o silencio envolveu a escuridão, onde apenas lucilava, de quando em quando, a lanterna de um guarda-linha, como um pirilampo, tremeluzente e fugitiva...

Da estação, afastára-se, a toda a brida, o ultimo trem de praça, a cuja portinhola uma cabeça branca assomava, irrequieta e nervosa. Era o velhito apressado e lepidio, que tinha voltado atraz, a procurar numa carruagem um esquecido embrulho de queijadas de Cintra...

Porto.

Simões de Castro.

que transparecia, se não o amor, ao menos a ancia ardente de um delicioso flirt.

Pelos lugares mais discretos, — nas avenidas transversais e laterais, apaixonados pares arrolavam com ternura, ciciando mutuamente as suas confidencias amorosas, pesares e tristêsas que ambos sofriam ou gosavam. Num banco ou outro, dos mais occultos, aqui e alem, arrebatados Paulos formulavam perante as suas Virginias timidas e enlanguescidas os seus aereos projetos futuros.

A orquestra, do coreto tósco ao centro do jardim, soltava os melodiosos sons de um belo trecho de Saint Saenz, como que marcando o ritmo do borborinho confuso produzido pela multidão irrequieta.

Modestamente refugiada a um canto de um dos bancos mais afastados — uma bela mulher, de aspêto distinto, não muito nova, mas muitissimo longe de velha, contem-

plava, distraida, aquêl quadro animado da vida.

Os seus olhos grandes, deliciosamente pretos, exprimiam secretos desejos de mil coisas voltuosas; ora os baixava, fixando-os no chão demoradamente, como se quisesse alheiar-se em absoluto daquêl mundo que vivia em torno de si, ora os relanceava por todos os lados, sempre com uma expressão de desinteresse por tudo aquilo que observava.

Por vês, parecia enleiar-se, voltando subitamente o rosto formoso, como quem evita a contemplação de qualquer desagradavel espetáculo.

Era o olhar vivo, impertinente, de um individuo sentado quase vis-à-vis, que a contrariava.

Ha uma hora talvez que êle ali permanecia, sem deixar, um só minuto que fosse, de a irritar com os seus olhares insolentes,

A SEMANA POLITICA

4 a 10 de dezembro

O que o Governo provisório fez:

Regulamentou o direito de grèves, restringindo-o muitíssimo.

—Publicou um decreto sobre a habilitação judicial para os herdeiros dos pensionistas do estado ou os quaisquer outros subsidiados.

—Prorogou até ao fim do corrente mez o prazo para os devedores á fazenda requebrem o pagamento das suas contribuições em prestações e aboliu a isenção das contribuições de registo a que se refere o n.º 5.º do artigo 7.º do regulamento de 23 de dezembro de 1899 para as vendas e remissões dos foros da casa de Bragança.

Acontecimentos diversos:

Declararam-se em greve os pescadores de Cezimbra, tendo, porem, já retomado o trabalho.

—A Sociedade de Geografia resolveu faser um plebiscito entre todo o país, sobre o projecto de bandeira do sr. Guerra Junqueiro.

—Continua o sudario das graves irregularidades que se vão descobrindo na Casa da Moeda.

—Foram julgados incapazes do serviço do exercito, pela junta de inspeção, 23 dos 31 officiaes que tomaram parte na revolta de 31 de janeiro e que ultimamente foram reintegrados. Todos reclamaram já perante o respectivo ministro, em tal decisão.

—Foram recebidos á balata pelo povo de Lisboa uns adesivos de Mafra, que foram á capital cumprimentar o governo da republica,

—Os consules da Grecia e Costa Rica communicaram ao governo estarem já autorizados a entabolar relações officiaes com elle.

Augusto Soncasaux

Após seis meses de permanencia nesta sua terra, quando ella já outra vês se habituara ao seu convívio alegre e agradável, de novo vai retirar para o Rio de Janeiro o nosso muito presado amigo e intelligente patricio Augusto Soncasaux, o simpatico barcelense que todos conhecem e estimam.

Bem sabemos já que a sua demora entre nós não seria longa; apenas a bastante para recobrar alento para novas lutas quem durante seis estirados anos esteve apartado dos seus; mas não minora isso o pesar com que o vemos agora afastar-se novamente para as longinquoas terras de Santa Cruz.

Bom, despretencioso, muito intelligente e caráter puro, o Soucasaux é um amigo de quem não pode deixar de sentir-se a falta, porque não são muitos aquêles que possuem os belos predicados que nelle concorrem.

Um abraço de despedida, ao apaixonado democrata, com os sincerissimos desejos de que encontre sempre farta compensação nas suas insanas labutas, e de que em breve volte até junto dos seus numerosos amigos barcelenses.

Augusto Soncasaux parte já amanhã para o Porto, seguindo d'ali na proxima segunda-feira para Lisboa, onde embarcará.

Acompanha-o o nosso simpatico amiguinho Antonio Carmoña C. Gonçalves, que na capital federal do Brasil vai dedicar-se ás lides afanosas do commercio.

Que tambem a vida por lá lhe decorra no meio das maiores venturas possiveis, e que brevemente dê a seus paes e irmãos, que tanto o estremeceem, e a todos nós, seus amigos, que muito o estimamos, o prasêr de um regresso feliz.

o seu riso cinico, de expressões estudadas ao espelho.

Os seus delicados nervos de mulher não podiam suportar uma criatura tão antipatica. Mas que faser? Três ou quatro vêses lhe havia fugido já, mas elle seguia-a imediatamente, a uma pequena distancia de dois ou três passos, para ir ocupar, apenas ella se sentava de novo, o lugar mais proximo que encontrasse devoluto.

Resignou-se. Responderia á sua indelicada perseguição com o mais completo desprezo, com a maior indiferença.

Exultou; elle levantava-se, sem duvida para se retirar, despeitado com o insucesso dos seus galanteios.

Mas não; levantava-se apenas para procurar qualquer coisa na carteira, que tirou do bolso.

Pronto; já encontrou. Era uma folha de papel de carta.

Barcelos por dentro

VIDA MUNDANA

Aniversarios natalicios:

Passou no dia 10 o do snr. Aurelio Ramos Passam: no dia 18, o da ex.^{ma} snr.^a D. Mariana Marques de Azevedo; e no dia 21 o do snr. Carlos Machado Pais e no dia 17 o da ex.^{ma} snr.^a D. Zulmira Ferros.

Estiveram:

No Porto—os snrs. Manoel Augusto Passos, Avelino Martins, José Pereira da Quinta, Manoel Joaquim Coelho Gonçalves e Antonio de Oliveira Matos.

Em Braga—os snrs. tenente Barbeitos Pinto, Miguel Faria e Arnaldo Braz.

Em Barcelos—os snrs. João Duarte, Alvaro Monteiro, Antero Faria e Francisco Ribeiro.

Em Ponte do Lima—os srs. Acacio Coimbra, Julio Faria e Eduardo Martins.

Regressaram:

A Lisboa, o snr. dr. Manoel Pais de Vilas Boas e ex.^{ma} familia.

Consortio:

Celebrou-se no ultimo sábado o enlace matrimonial da ex.^{ma} snr.^a D. Prasêres Duarte de Souza com o snr. José Mendes Alçada.

Aos nubentes as nossas felicitações e os desejos de muitas felicidades.

Pequenas notas:

—Está entre nós o snr. Miguel de Castro Lemos.

—Realiza-se brevemente o consorcio do snr. Sebastião de Brito com a snr.^a D. Julia de Miranda Aviz.

Camara Municipal

Sessão de 10 de dezembro.

Após a leitura de diversos officios e requerimentos, ficou deliberado:

Em resposta, officiar ao comandante dos Bombeiros Voluntarios desta vila, levando-lhe ao conhecimento que a Camara mantem o mesmo subsidio áquella prestante e benemérita corporação; que no 1.º orçamento suplementar elevará esse auxilio o 150\$000 reis; e que pela verba destinada a despesas de abastecimento de aguas, mandará colocar algumas caixas de aguas, nos sitios de mais reconhecida necessidade.

—Responder ao sub-inspetôr da circumscrição escolar, fazendo-lhe sentir que, apesar de estar no espirito de todos os membros da comissão—combater o analfabetismo, não pôde a Camara dar o seu parecer, nem tomar para já novos encargos, pois já está bastante sobrecarregada, sobre os pedidos feitos por transações vereações para a criação de escolas na Ucha, Galêgos Santa Maria, Fragôzo e Abade do Neiva.

Outro sim concorda que sejam transformadas em mixtas as escolas de Adães e de Barcelos (D. Ema Lopes Cardoso).

—Reprovou a planta apresentada pela direção do Circulo Catolico, para construir a sua fachada, por não estar em condições estéticas.

—Prorogou até 30 de março o prazo para serem colocados nos telhados os caleiros e canos condutores de aguas.

—Um voto de congratulação ao snr. Governador Civil do Porto, pela forma como tem tratado das grèves, que se tem desenrolado naquela cidade.

—Esperar 8 dias, para vêr se dá entrada na secretaria da Camara, um projeto da rede de canalisação de aguas, feito em 1904 pelo engenheiro João Henrique Fonafe que custou a quantia de 450\$000 reis; e, passado este prazo, a comissão procederá judicialmente contra a pessoa que o tiver.

Estendeu-a sobre a carteira e escreveu durante alguns momentos.

Poucas linhas poderiam ter sido, a avaliar pelo tempo que se demorou.

Dobrou o papel sucessivamente em muitas partes, até ficar reduzido a uma estreita fita, que depois enroscou, simulando um laço.

Um sorrisinho a bailar-lhe nos labios, aproximou-se da dama:

—Minha senhora...

—Perdão. Nada autoriza o cavalheiro...

—Minha se...

—Repito que nada o autoriza a dirigir-se-me. Demais, previno-o de que está falando a uma mulher que, se por outros motivos lhe não merecer um pouco de respeito e consideração, deve merecer-lh'os por ser casada.

Exaltara-se; falava apressadamente, em palavras rapidas, que a comoção lhe fasia entrecortar a miudo com leves tremuras.

—O snr. presidente participou á Camara que, por ordem do snr. Governador Civil do distrito, principiou na passada segunda feira uma sindicancia aos atos das vereações transatas, e que escolhera para esse serviço o snr. dr. Manuel L. Sá Ramires.

Referiu-se depois aos grandes côrtes de arvores que se tem feito no jardim publico, dizendo ter seguido fielmente o plano traçado pelo snr. Jeronimo Monteiro da Costa, a quem reconhece grandes aptidões, e está muito convencido de que no futuro se lhe ha-de render as homenagens que merece; diz ter enviado áquella snr. as plantas dos campos da Republica e S. José, para traçar o plano da plantação de arvores que se pretende ali faser, e trata em seguida de modo como sam feitas as construções de casas nesta vila, dizendo que a forma de corrigir os grandes defeitos, que constantemente vemos, para as construções obedecerem a um plano de estética e hygiene, julga necessario faser imediatamente, para orientação da comissão e de futuras vereações, a planta da vila.

Depois foi nomeada a junta dos repartidores para o proximo ano, que é constituída pelos snrs. drs. Sá Ramires, Augusto Matos e Belêsa dos Santos e Tomaz José de Araujo, Avelino Gomes Torres, José Pereira da Quinta, Francisco José de Souza, Manoel Joaquim Duarte Salvação, Avelino Aires Duarte, Francisco Pereira Martins, Manoel Faria da Silva e Placido Lamela.

OS MORTOS

Na freguesia de Barcelinhos, finou-se na ultimo sábado o snr. Manoel Dias da Costa, que, durante muitos anos, vinha exercendo o cargo de zelador municipal. Aos doridos, os nossos sentimentos.

Dr. Joaquim Pais

Foi demittido a seu pedido pela penultima ordem do exercito de alferes de infantaria de reserva, o sr. dr. Joaquim Gonçalves Pais de Vilas Boas, nosso collega do Comercio de Barcelos.

A tal resolução levou-o o desejo de se manter firme nas suas convicções monarchicas. Muito embora irreductiveis adversarios politicos do sr. dr. Pais, não nos repugna no entanto declarar que elle procedeu dignamente.

Liga de instrução e educação

Como haviamos anunciado no nosso ultimo numero, realizou-se na ultima sexta-feira a eleição dos corpos gerentes para o proximo ano desta prestante instituição, que tantos beneficios vem prestando á nossa terra, com a sua guerra de morte ao analfabetissimo.

O ato teve muito pouca concorrência de associados.

A eleição recaiu nos seguintes cidadãos: *Assembleia geral*—presidente o snr. José de Bessa; vice-presidente o snr. dr. João Cardoso de Albuquerque; e secretarios os snrs. João Bâtista da Silva Correia e José Casimiro Alves Monteiro.

Conselho diretor—presidente o snr. dr. Antonio Martins Lima; vice-presidente o snr. dr. Augusto Alves Monteiro; secretarios os snrs. drs. José Belêsa dos Santos e Miguel Fonseca; vogaes os snrs. Albino Leite, Manoel Cardoso de Albuquerque, Antonio Marques de Azevedo, padre Antonio Vila Chã Esteves e tenente Nicolau Joaquim de Barros Bacelar.

Êle, impavido, solenemente bom seguro de seu papel, não se desconcerta:

—Isso, minha senhora, de se ser casado é coisa tam vulgar e tam banal, que não merece a pena de referir. Com os tão preciosos dotes de belêsa de que Vocencia é dotada, de estranhar seria o contrario. A's suas ordens, minha senhora.

E deixou-lhe cair no regaço o pequeno papel, retirando-se lentamente.

Ela mal teve tempo de o invétivar com este qualificativo:

—Insolente!

Mas, de repente, lembrou-se da carta. Pegou nêla, tremendo ainda.

O seu primeiro movimento foi para rasga-la, indignada.

Mas venceu-a a curiosidade, aquella imensa curiosidade que Eva legou a todas as suas filhas.

Vagarosamente, foi desdobrando a folha,

VIDA MILITAR

Pela junta militar da 3.^a divisão, foi julgado incapaz de todo o serviço o tenente de infantaria na inatividade snr. Artur Ferreira de Castro.

Vaz Passos

Uma pertinaz doença retêve ultimamente no leito durante bastantes dias este nosso presado amigo e muito apreciavel poeta, privando-nos assim da sua valiosa colaboração nestes ultimos numeros.

Congratulando-nos com as melhoras que já vem sentindo, aqui lhe expressamos o nosso desejo de que recomece a mimosear-nos com as suas produções.

O temporal

Não tem, felizmente, causado grandes estragos no nosso concelho o medonho temporal que nos ultimos dias nos assolou.

O Cavado chegou a levar um muito respeitavel volume de agua, mas vai já decrescendo agora.

Para o Brazil

Embarcou ha dias em Leixões, com destino ao Rio de Janeiro, o nosso patricio e empregado comercial no Porto snr. João Gonçalves dos Santos, filho do snr. José Gonçalves dos Santos, official de diligencias desta comarca.

Boa viagem e muitas felicidades lhe desejamos.

Planta da vila

Espera-se no proximo domingo nesta vila um engenheiro que, a convite da camara municipal, vem proceder ao estudo da vila, para levantar uma planta.

Propaganda agricola e republicana

Foi na freguesia de Roriz a palestra do domingo.

Como em todas as outras partes, foram os oradores entusiasticamente recebidos e applaudidos.

Fizeram uso da palavra os snrs. José Domenech, drs. Martins Lima e Gonçalo José de Araujo e tenente Barbeitos Pinto.

A concorrência era grande.

Tenente Silva

Foi promovido ao posto de tenente numa das ultimas ordens do exercito o estimado alferes do batalhão aquartelado nesta vila o sr. Manoel Antonio da Silva. Os nossos cumprimentos.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes no nosso mercado medida 17, 373, são os seguintes:

Milho branco	540
» amareló	520
» alvo	750
Trigo	920
Centeio	600
Feijão branco	800
» amareló	700
» vermelho	840
» rajado	600
» fradinho	840
» preto	800
» manteiga	640
» mistura	600
Painço	750
Tremoços	480
Batatas, cada 15 quilos	440

um pouco oculta no regaço, para a subtrair a vistas indiscretas.

De todo aberta já, leu:

Minha ex.^{ma} snr.^a

Ha duas horas que a contemplo, ou mais propriamente—que a observo, e com muito pesar meu inumeras vêses a surpreendi já em flagrante delito de *lesa-limpeza*. Não sei se Vocencia sabe a que me refiro... Mas eu serei mais claro: Em toda a gente, mas muito especialmente numa mulher formosissima como Vocencia, é horrivelmente feio estar-se constantemente com o dê-lo metido no nariz.

Perca, minha senhora, esse pessimo habito.

Seu mais,

X. P.

Illydio Nunes.

ANUNCIOS

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão do 2.º officio — Silva — no inventario orfanologico a que se procede por obito de Antonio José Pereira, morador que foi na freguesia de Abade do Neiva e em que é inventariante a viuva Margarida Rosa, da mesma freguesia, correm editos de 30 dias a citar o interessado — Antonio Dias de Sá, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para por si ou seus bastantes procuradores assistirem a todos os termos do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcelos, 2 de dezembro de 1910.

Verifiquei a exação.

O Juiz de Direito,

Arriscado de Lacerda.

O escrivão,

Manuel Cardoso e Silva.

EDITAL

O medico João Cardoso de Albuquerque, presidente da Comissão Municipal Republicana, etc.

Torna publico que se acha aberto concurso documental (pelo tempo de 30 dias, contados da 2.ª publicação deste no «Diario do Governo») para o provimento definitivo do logar de fiscal veterinario, com o vencimento anual de reis, 250\$000, devendo os concorrentes apresentar os seus requerimentos e respétivos documentos na secretaria da Camara e dentro do referido praso.

Barcelos e Paços do Concelho, 21 de novembro de 1910.

O Presidente,

João Cardoso de Albuquerque.

Mercearia 1.º de Dezembro

DE
Sebastião Pereira de Brito

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 27 e 29 — BARCELOS

N'este estabelecimento, no seu genero, o mais bem montado, encontra-se á venda, chá, café, arroz, assucar, bacalhau. Azeites e massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina e biscoutos de Valongo e Povoá. Louças e vidros. Artigos de papelaria e escriptorio.

Tudo superior qualidade e preços modicos.

CENTRO de NOVIDADE

Papelaria, livraria e tipografia

FERNANDO MIRANDA

136, Rua D. Antonio Barroso, 140 — BARCELOS

Além d'um completo sortido de artigos de papelaria e livraria, encontra-se o seguinte: chá especial, chocolate e cacau, farinha Nestlé e outras, cordas para instrumentos, sabonetes, perfume, miudezas, tabacos, loterias e postaes ilustrados, etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, memoranduns, annuncios, etc.

Casa editora da nova colecção de postaes de Barcelos.

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS

DE

AURELIO RAMOS

Largo da Porta Nova

Rua Barjona de Freitas

BARCELOS

Unica casa que recebe artigos de alta moda e que recebe constantemente novidades

Grandes sortimentos de artigos para senhoras

Blusas de malha de lã, qualidade de muito agasalho. Velludos inglezes para vestidos e blusas. Sedas de côr e pretas lavradas para vestidos e blusas. Tecidos para luto. Saias de baixo. Blusas. Chales de malha. Espartilhos modelos.

Tecidos para fatos de homem

Magnifico sortido de flannels, nacionaes e inglezas. Casimiras de côr, diagonaes, picotilhos e cheviotes. Padrões da maior novidade para fatos e sobretados.

Flannels, chitas, riscados, cachenez, chales, morins, pannos crus, etc., etc.

Miudezas

CAMISARIA, GRAVATARIA

Miudezas

Preços sem competencia que causam sensação

BRINDES AOS FREGUEZES

FARMACIA MODERNA

DE

João Pacheco Leite

RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

N'esta conhecida e bem montada farmacia onde se encontra sempre um esmeradissimo sortido de especialidades farmaceuticas, tanto nacionaes como estrangeiras, aguas mineraes de Melgaço e Vidago etc., ha á venda além de muitos outros artigos: Termometros, seringas dos mais reputados autores, esponjas, irrigadores e inhaladôres.

Tambem se encontra n'este estabelecimento o — Ferro molmetilarsinico — excelente tonico muito util na anemia, clorose e sempre que o organismo necessita um reconstituente inergico.

— Purgina — pequenas pastilhas aromaticas, o purgante ideal, muito agradavel, de grande vantagem por não exigir dieta alguma e sendo de efeitos seguros.

— Oleo Santiago — o puro oleo de bacalhau, o mais bem aceite por todos os estomagos ainda os mais debéis.

— Oleo aromatico — unico remedio até hoje conhecido para impedir a queda do cabelo e fazer desapparecer a caspa.

Aviam-se, com todo o escrupulo, receitas a toda a hora do dia e da noite.

O Radical

ASSINATURA

A sua assignatura no paiz será feita por series de 10 numeros ao preço de 300 réis.

Para o Brazil e Africa será por series de 50 numeros, ao preço de 1\$500 réis, acrescentando o porte do correio e despeza de cobrança nas assignaturas para o Brazil.

ANUNCIOS

Linha 40 réis
Repeções. 30 réis